

Jolivaldo Freitas*

Os siameses e um apelo cheio de más intenções

Não dava outra. O ex-presidente Jair Bolsonaro, mesmo procurando não demonstrar em público, confessava entre amigos e familiares seu temor de ser preso. Esse medo influenciava suas atuais ações: ele buscava apoio e criava estratégias para se proteger, mas cometia erros significativos, como as desavenças com o presidente do PL. O rompimento abalou sua relação com a bancada do partido no Congresso, grupo importante que poderia ajudá-lo a aliviar sua situação frente à justiça.

Agora o cenário se complicou ainda mais. A revelação de planos de assassinato de autoridades e tentativas de tomar o poder por meios antidemocráticos intensificaram as investigações contra ele. Até a explosão de uma bomba por um radical em Brasília

caiu em seu colo.

Hoje, passa a enfrentar acusações graves: tentativa de abolir violentamente o Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado e participação em organização criminosa. Entre os inquiridos, este é o mais delicado, pois, pela primeira vez, a Polícia Federal o conecta diretamente à articulação de um golpe. Estranhamente, seus aliados optaram pelo silêncio.

Com exceção de algumas poucas manifestações, a base bolsonarista deu de ré ou simplesmente pisou no freio. Esse distanciamento ficou claro em outubro (ou foi em setembro, agora não lembro, quando o presidente da Câmara, Arthur Lira, retirou da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) o projeto de lei nº 2858/22, o chamado PL da

Anistia, que alvitava perdoar os envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro. A decisão de Lira de criar uma comissão especial para discutir o tema gerou insatisfação e temor em Bolsonaro.

O ex-presidente reagiu de forma intempestiva e inesperada. Negou ser o autor da proposta e surpreendeu ao fazer um apelo público a seu maior rival político, o presidente Lula. Com tom enfático, pediu que Lula assumisse a autoria de uma possível anistia: “Quero que alguém do PT seja o pai da anistia. Gostaria que o Lula tomasse a iniciativa de anistiar. Com todos os defeitos que ele tem, será que ele não tem coração também? Não sabe quem está preso? As pessoas humildes.”

A declaração parecendo9 ou sendo uma jogada calculada.

Bolsonaro sabe que, caso consiga a anistia e se livre dos processos em curso, pode viabilizar uma nova candidatura à presidência. Curiosamente, isso também seria interessante para o PT, que vê no ex-presidente um adversário com alta rejeição, capaz de equilibrar as chances em um possível embate com Lula, que também carrega rejeição elevada. Todos no mesmo caldeirão de um “Sobe e desce” ou “cozido” em fogo de lenha.

Os dois, cada qual com suas polêmicas e fantasmas, parecem presos a um embate interminável, alimentando um ciclo político de polarização e desgaste. Mas talvez o Brasil precise de algo diferente: que ambos desçam a rampa do Planalto e despareçam na planície.

*Escritor e jornalista

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Jair Bolsonaro é o próximo? O que prisão de Braga Netto indica sobre futuro do ex-presidente

1-RESTOS DA LAVA JATO. STJ julga ‘restos da Lava Jato’ e pode beneficiar Dirceu, Cabral e Palocci. Processos devem seguir entendimentos adotados pelo ministro do STF Dias Toffoli sobre a operação. Por José Marques. A Quinta Turma do STJ (Superior Tribunal de Justiça) pretende julgar terça-feira (17) uma série de ações relacionadas à Operação Lava Jato que envolvem personagens como os ex-ministros José Dirceu e Antonio Palocci e o ex-governador do Rio Sérgio Cabral. Está prevista a análise de 16 processos sob a relatoria da ministra Daniela Teixeira. (...) (Folha de S. Paulo)

2-BOLSONARO É O PRÓXIMO? O que prisão de Braga Netto indica sobre futuro do ex-presidente. Por Mariana Schreiber. A prisão do general da reserva Walter Braga Netto, homem forte do governo de Jair Bolsonaro (PL), reacendeu as especulações sobre uma possível prisão do ex-presidente, apontado pela Polícia Federal como o líder da organização criminosa que planejou um golpe de Estado para mantê-lo no poder após a derrota nas eleições de 2022. A prisão de Braga Netto, por exemplo, foi determinada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes sob a justificativa de que ele teria tentado interferir nas investigações, ao buscar obter dados sigilosos do acordo de colaboração de Mauro Cid, ex-adjudante de ordens de Bolsonaro. As acusações contra Braga Netto, no entanto, não passam automaticamente para Bolsonaro, ressalta Maurício Dieter, professor da Universidade de São Paulo (USP). (...) (BBC News Brasil)

3-BRAÇO DIREITO DE BRAGA NETTO fazia ponte entre investigados e articulava estratégias de defesa. Por César Fei-

toza. O coronel da reserva Flávio Botelho Peregrino, 56, ganhou o apelido de “Cid de Braga Netto” pela proximidade dele com o general preso. Peregrino não é citado como um dos investigados oficialmente, mas a PF cumpriu mandados de busca e apreensão contra ele no mesmo dia em que prendeu o ex-ministro de Jair Bolsonaro (PL). (...) (Folha de S. Paulo)

4-JUROS. O Banco Central decidiu, por unanimidade, aumentar os juros básicos. Por Felipe Salto. A meta Selic passou de 11,25% ao ano para 12,25% ao ano. Além disso, o Copom (Comitê de Política Monetária) já indicou que haverá mais duas altas da mesma magnitude nas próximas reuniões, as primeiras sob o comando do economista Gabriel Galipolo. A cada ponto percentual de aumento na Selic, contratam-se R\$ 48 bilhões em gastos financeiros, em razão do aumento na remuneração dos títulos públicos, sobretudo pela forte indexação da dívida brasileira à própria Selic. (...) (UOL)

5-CRIAÇÃO DE VAGAS DE TRABALHO. Com servidores públicos, Brasil criou 1,9 milhão de vagas formais em 2023, diz Ministério do Trabalho. Dados da Relação Anual de Informações Sociais, que incluem servidores públicos federais, estaduais e municipais, além de trabalhadores temporários, foram divulgados pelo governo. Ao todo, Brasil fechou o ano passado com 54,7 milhões de vínculos formais ativos. Por Alexandro Martello. O Brasil criou 1,91 milhão de empregos formais em 2023, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) divulgados pelo Ministério do Trabalho. Ao fim de 2023, foram contabilizados 54,7 milhões de vínculos formais ativos no país, com alta de 3,6% frente ao fechamento do ano anterior.

“Esse comportamento era esperado, não apenas devido à dinâmica do mercado de trabalho verificada no Caged em 2023, mas também pelo fato de o eSocial apresentar melhor cobertura do mercado de trabalho formal”, afirmou Paula Montagner, subsecretária de Estatística e Estudos do Trabalho do Ministério do Trabalho. Mercado de trabalho tem escassez de mão de obra em diversas áreas. A metodologia da Rais foi alterada em 2022, com a utilização de uma nova fonte de captação de dados para o grupo formado por pequenas empresas, o que ocasionou um significativo aumento na cobertura de estabelecimentos declarantes com um impacto importante na comparação da série histórica. Por isso, o Ministério do Trabalho “não recomenda que os resultados de 2022 sejam diretamente comparados com os resultados de anos anteriores”. Setores. Segundo o governo, todos os grandes grupamentos de atividades econômicas apresentaram variação positiva. Construção Civil (+6,9%, +185.161 vínculos), Serviços (+4,6%, +1.358.445 vínculos), Comércio (+2,1%, +211.553 vínculos), Agropecuária (+2,1%, +36.255 vínculos), Indústria (+1,5%, +124.803 vínculos). “O setor de Serviços registrou o maior estoque de empregos do ano (31.140.699 vínculos), seguido pelo setor de Comércio (10.268.406 vínculos), pela Indústria (8.656.622 vínculos), Construção (2.852.711 vínculos) e Agropecuária (1.787.678 vínculos)”, diz o Ministério do Trabalho. Distribuição e remuneração. A distribuição do emprego formal permaneceu concentrada na região Sudeste (48,2%), seguida pela região Nordeste (18,9%) e pela região Sul (17,5%). A remuneração média para 2023 foi de R\$ 3.930,56. O setor de Serviços teve a maior remuneração média entre os setores econômicos (R\$

4.422,65), seguido pelo da Indústria (R\$ 4.182,40). (...) (g1)

6-BRÓCOLIS. A forma diferente de cozinhar o brócolis para deixá-lo mais saudável. Um grupo de cientistas chineses buscou a forma ideal para se preparar o alimento, mantendo seu valor nutricional, mas sem perder o sabor. As cápsulas de brócolis tem se tornado cada vez mais populares. O vegetal possui altos níveis de sulforafano, um composto bastante benéfico para o organismo. Mas qual a forma ideal para cozinhar o brócolis? O sulforafano não está presente diretamente nos floretes de brócolis, pronto para ser consumido. Em vez disso, o vegetal contém vários compostos chamados glucosinolatos. Ele também contém a enzima mirosinase, que as plantas desenvolveram como defesa contra animais herbívoros. Por meio do que é conhecido como “atividade da mirosinase”, os glucosinolatos se transformam em sulforafano, sendo o composto desejado. Estudos mostram que métodos comuns de cozimento do vegetal, como ferver e aquecer no micro-ondas, mesmo que por poucos minutos, podem reduzir significativamente a quantidade de nutrientes encontrados no brócolis. A mirosinase também é extremamente sensível ao calor, o que pode acabar afetando na produção do sulforafano. Portanto, segundo os cientistas, a maior quantidade de sulforafano que você pode obter do brócolis esta no consumo do vegetal cru, podendo não ser tão gostoso para algumas pessoas. (...) (O Globo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Participação popular na gestão pública

A participação popular na administração pública municipal é um dos princípios fundamentais de uma democracia saudável. Nos municípios, onde as decisões têm impacto direto na vida cotidiana dos cidadãos, a interação entre a população e o poder público não apenas fortalece a legitimidade das políticas públicas, mas também promove maior eficiência e transparência na administração.

Nos últimos anos, avanços tecnológicos e novas formas de organização social têm ampliado os canais de diálogo entre gestores e a sociedade civil. Orçamentos participativos, audiências públicas e conselhos municipais são exemplos de instrumentos que, quando bem utilizados, permitem que a população tenha voz ativa na definição de prioridades e na fiscalização de ações governamentais.

No entanto, a participação popular ainda enfrenta desafios significativos. A baixa escolaridade, a falta de acesso à informação e a descrença na política muitas vezes afastam os cidadãos dos processos de tomada de decisões. Além disso, gestores e legisladores nem sempre

estão dispostos a abrir espaço para um diálogo franco e inclusivo, o que perpetua a sensação de distanciamento entre governo e governados.

Para superar esses obstáculos, é essencial investir em políticas de educação cidadã que esclareçam o papel do cidadão na construção de políticas públicas. A digitalização dos serviços públicos, por exemplo, pode facilitar o acesso a informações e incentivar a participação em plataformas digitais de consulta e deliberação.

A população, por sua vez, deve assumir sua responsabilidade nesse processo, buscando se organizar, acompanhar os atos da gestão e cobrar resultados. A democracia é um caminho de mão dupla, que só se fortalece quando cada um cumpre seu papel, seja como gestor ou como cidadão engajado.

Os municípios são os lugares onde a democracia se faz mais concreta, onde os impactos das decisões são percebidos nas ruas, escolas e unidades de saúde. Valorizar e incentivar a participação popular é, portanto, garantir que a democracia municipal floresça como exemplo de governança participativa e transparente.

‘Ainda Estou Aqui’ faz o Brasil sonhar

O sonho brasileiro de brilhar no Oscar segue vivo. Nesta terça-feira (17), dia em que Vinicius Jr. foi eleito o melhor jogador do mundo pela FIFA, o Brasil ganhou outro motivo para comemorar. “Ainda Estou Aqui”, filme de Walter Salles, estrelado por Fernanda Torres, Selton Mello e com participação especial de Fernanda Montenegro, foi pré-selecionado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas para a shortlist da categoria, com 15 filmes escolhidos.

O Brasil não avançava nesta categoria desde a 80ª edição da premiação, realizada em 2008. O filme foi selecionado entre uma longa relação de 88 filmes, e a escolha dos cinco finalistas será anunciada no dia 17 de janeiro de 2025.

Durante a coletiva de imprensa oficial do filme no Brasil, Fernanda Torres, que está cotada para figurar dentre as

indicadas ao Oscar de Melhor Atriz, podendo repetir o feito de sua mãe em 1999, comentou sobre as expectativas da tão sonhada indicação do filme ao Oscar.

Na ocasião, ela destacou que só de um filme brasileiro estar repercutindo tanto no mundo já é motivo para comemorar. Todos sabem que é muito difícil mesmo que o filme leve o Oscar, principalmente porque a cerimônia historicamente celebra e prioriza o cinema dos Estados Unidos.

Mas cá entre nós, Fernanda Torres... Seu trabalho é sensacional, e o filme é espetacular. As linguagens de amor e resistência trabalhadas em ‘Ainda Estou Aqui’ são universais. Então, sim, é hora do cinema brasileiro se permitir sonhar novamente. Não em agradar os EUA, mas em mostrar ao mundo e aos próprios brasileiros que a nossa arte é perfeita.

Opinião do leitor

Leitura e interpretação

O Código de Processo Civil no seu artigo 144 inciso IV reza que um magistrado não pode conduzir um Processo, em que ele alega ser vítima. A prisão do Gen. Braga Netto é surreal, e coloca o Brasil no ranking dos países que não respeitaram o Ordenamento Jurídico vigente.

Luiz Felipe Schittini
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO SUL FLUMINENSE NA HISTÓRIA



Palácio 17 de Julho

A EMANCIPAÇÃO DE VOLTA REDONDA

A aspiração emancipacionista do território de Volta Redonda começa ainda no período imperial. Em 1874 seus moradores pleitearam a elevação do povoado à categoria de freguesia. Mas foi na metade do século XX que é dado o início à campanha emancipacionista que geraria a “cidade do aço”. Em 1950, Lucas Evangelista de Oliveira Franco de-

fendeu a separação de Volta Redonda do município de Barra Mansa. O movimento emancipacionista, contudo, ganhou as ruas em 1951, e sofreu retaliação de parlamentares barra-mansenses. A iniciativa, porém, não funcionou. Em 1953 é aprovada o plebiscito autonomista, dentro de um trabalho árduo do deputado Vasconcelos Torres. O resultado da

consulta popular foi um massacre a favor da emancipação, 2809 a favor da separação e apenas 24 contra. Na sessão de 22 de Junho de 1954 o projeto de emancipação de Volta Redonda é apresentado na Assembleia legislativa pelo mesmo Vasconcelos Torres. Ele só foi aprovado em 17 de Julho de 1954. Nascia, enfim, o município de Volta Redonda.

Correio Sul Fluminense

Uma publicação do Correio da Manhã

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente) comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com Bruno Portella (Diretor) Rodrigo Magnavita (Diretor)

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação) redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Sonia Paes (editora), Luana Motta, Pedro Sobreiro, Rafael Lima e equipe TVC

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Volta Redonda: Av. Paulo de Frontin, 590- sala 1306 - CEP 27213-270

Bairro Aterrado - Volta Redonda - RJ

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 CEP: 22775-057

www.correiosulfluminense.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.